Anno XIV — Ovar, 4 de Outubro de 1908 — Numero 684

# A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
*Composição e impressão*
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
*Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto*

**PUBLICAÇÕES**

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

**Ovar, 3 de Outubro de 1908**

## O dia 18 d'outubro de 1908

Vae, ouzamos affirmal-o, constituir um verdadeiro successo a grandiosa assembleia publica que no dia 18 de outubro corrente se vae realisar na sala do nosso elegante theatro.

Ovar vae alfim querer cooperar n'uma obra tão nobre como santa e dar publico testemunho de que não é baldadamente que um filho d'esta terra, entregue por indole, caracter e coração á pratica do bem, appella para os sentimentos altruistas dos seus conterraneos por vezes já postos ao serviço da conquista de nobres ideaes, mas nunca em tão azada opportunidade e no exercicio de tão sympathica missão.

Tal é a grandeza e a sublimidade da ideia que ha tempos, é certo, anda germinando no espirito de muitos mas que nunca encontrou um homem da envergadura moral do dr. Francisco Zagallo, illustre medico e grande proprietario em Alcobaça, que procurasse imprimir-lhe impulso, insufflar-lhe vida e ao menos tentar dar-lhe fóros de realidade, que á vista primeira a uma grande maioria parecerá irrealisavel utopia, imaginario sonho.

E em verdade alguma razão haveria para a descrença se, á frente d'essa benemerita cruzada, não se collocasse o dr. Francisco Zagallo, portuguez de fino quilate, amante do rincão que lhe foi berço cujo atrophiamento ácerca das virtudes civicas dos seus filhos lhe fez vibrar as mais sensiveis e apreciaveis cordas do sentimentalismo virtuoso e humanitario e envidar os melhores esforços para proporcionar fóros de realidade á *instituição da beneficencia de Ovar*, cujo primeiro passo ha-de ser a conversão em misericordia do hospital, subtrahindo este estabelecimento de caridade ao influxo deleterio da politica e collocando-o sob a acção de uma gerencia administrativa privativa que melhor e mais condignamente possa ministrar aos desgraçados que a elle se acolhem os confortos indispensaveis á cura das enfermidades que os assoberbam e que os obrigam a soccorrer-se dos seus beneficios.

Sublime ideal! Quem ha ahi que deixe de secundar a grandiosa ideia cujos alicerces se projectam para 18 do corrente desde que, á frente do movimento, se encontra general assáz experimentado em identicas pugnas e que tão ligado e aureolado tem o seu prestigioso nome á organisação da misericordia *alcobacense*, modelar no seu genero! Quem é que, filho nativo ou adoptivo d'esta villa, em quem não sejam letra morta os sentimentos de humanidade, deixará de se enthusiasmar com a projectada reunião de dezoito, procurando revestil-a de toda a pompa com a sua assistencia e n'ella interferir directamente no firme proposito de incutir mais coragem, se porventura d'ella carecer, ao promotor d'esse como que comicio que no theatro de Ovar se vae effectuar em prol dos desditosos para quem fôr sáfara a fortuna?

Ninguem: essa justiça fazemos aos nossos conterraneos que se mais além não teem ido em obras de caridade e beneficencia é por falta de iniciativa e não porque tenham o coração empedernido e n'elle não calem bem fundamente actos virtuosos e altruistas.

Alli, n'aquella santa cruzada, todos se podem e devem inscrever. Nem a diversidade de ideaes politicos nem o antagonismo de crenças religiosas, nem as incompatibilidades pessoaes podem servir de pretexto para a menor abstenção.

Quem, fundado n'esses frivolos e peccaminosos motivos, se alhear ao movimento e desinteressar do concurso, á realisação do que de mais sublime, mais salutar e mais humanitario se ha tentado no nosso meio, revelar-se-ha um ente anti-associativo em cujo coração jámais floriram os preciosos e seductores caracteristicos do Bem e da Virtude.

Porisso nem uma só abstenção se ha-de dar entre os grandes e os pequenos e mórmente entre os que, pela sua illustração e educação civicas, tem por dever nortear os semelhantes na abrolhosa senda da vida social.

Seguindo todos esta orientação, isto é, dando cada um o que pudér do cabedal de que melhor lhe fôr licito, dispôr—capital, intelligencia, actividade, dedicação e zelo—podemos de ante-mão asseverar que a grandiosa ideia do dr. Francisco Zagallo ha de chegar a attingir um dia os fóros de realidade e o seu nome, consagrado por uma villa em peso como justissimo preito de homenagem ao seu inexcedivel altruismo, ficará indelevelmente e a letras de ouro gravado nas paginas da nossa historia, consoante já o está na da encantadora Alcobaça, sua terra adoptiva.

Entre cada qual na nitida comprehensão dos seus deveres; cada um dê uma pequena parcella dos seus cabedaes; interessem-se no maior emprehendimento d'Ovar, tão grande quão benefico,—homens e senhoras,—e aplanado ficará o caminho pelo qual a grande commissão marchará ovante e facil lhe será conseguir o seu *desideratum*.

Todos pois a postos. Por Ovar todos. De todos será a gloria da conquista sob o sabio e technico commando d'esse conterraneo illustre que, ha trinta e cinco annos ausente da sua terra natal, d'ella se não olvidou e vem ás portas do ultimo quartel da vida exgotar o ultimo cartuxo em pról dos infelizes e dos desgraçados.

**Hurrah pelo dr. Francisco Zagallo!**

**Viva a instituição de beneficencia d'Ovar!**

**Salvê dia 18 d'outubro de 1908!**

## Mensagem

Na sua viagem ás costas do norte do Paiz, teve o Snr. Conselheiro Augusto de Castilho, occasião e optima opportunidade para se informar e inteirar das difficuldades, riscos e encargos com que lucta a classe piscatoria e nomeadamente aquella que exerce a industria por meio do systema de *artes* que é toda a que labora no litoral desde Mira a Espinho.

Não deixou de produzir impressão no illustre Ministro da Marinha, a mizeria em que vive a maioria d'esses parias que labutam incessantemente nas encapelladas ondas do oceano, quantas vezes com eminente risco de vida, em demanda do pão quotidiano, e prometteu S. Ex.ª curar, depois de previo estudo, dos interesses d'essa tão numerosa quão mizerrima classe que bem merece a protecção official.

Para que tal succeda, indispensavel se torna que se aliviem de onerosos encargos as emprezas, e se defina e restrinja a area livre do exercicio da respectiva industria para cada systema de pesca.

Um só systema tem sido e póde continuar a ser altamente prejudicado pela falta de regulamentação—*o das artes*—que, não podendo exercer a sua acção senão n'um limitado perimetro proximo dos Arraes das Companhas, com graves prejuizos e irreparaveis damnos vê esse perimetro invadido, sem o menor respeito aos seus direitos, pelos demais systemas de pesca—lanchas, cercos americanos,—sardinheiras, redes do mexoalho e outras.

Secundando esta ordem de ideias as emprezas da costa de S. Jacintho, que no genero são modelares, convidaram o titular da pasta da Marinha a visitar aquellas paragens, onde lhe offertaram um almoço e tiveram ensejo para lêr e entregar-lhe uma mensagem attinente a prover de remedio aos graves inconvenientes e aos pesados encargos que assoberbam as emprezas de pesca no litoral do norte.

Prometteu S. Ex.ª interessar-se pelo assumpto e providenciar por fórma a garantir os direitos dos interessados reclamantes sem prejuizo dos demais industriaes congeneres.

Infelizmente porém os factos vão já demonstrando o contrario. Palavras leva-as o vento—é da sabedoria das nações—e o Snr. Ministro, apenas dias decorridos, parece haver já, pelo menos em parte, esquecido os bons propositos manifestados em pról das emprezas de pesca, systema *Artes*, porquanto acabamos de ter conhecimento de que a licença de pesca por meio de armações se estenderá até novembro.

Todavia aguardamos os acontecimentos que, a nosso vêr, nunca serão de molde a satisfazer as justissimas reclamações dos interessados, mesmo porque ordinariamente, quando em Portugal um ministro se inteira e convence da necessidade de decretar quaesquer providencias no sentido de melhorar a situação de qualquer classe, demitte-se o ministerio.

Por interessar directamente ás emprezas de pesca que entre nós laboram, uma das quaes *Boa Esperança* se encontra organizada precisamente nas condições das de S. Jacintho e as outras vão paulativamente caminhando para esse systema, reproduzimos a mensagem que, na mão do ministro, foi deposta pelas emprezas—*Maria do Nascimento, Senhor Jesus, Santo Antonio e Nossa Senhora da Conceição:*

Ill.mo e Ex.mo Snr. Conselheiro Augusto Vidal de Castilho Barretto Noronha, Dig.mo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.

As emprezas de pesca, abaixo assignadas, gratas pela visita de V. Ex.ª a esta costa de S. Jacyntho, tanto em virtude do intuito que a determina, como pela sua honrosa significação, apresentam a V. Ex.ª respeitosos cumprimentos de bôas vindas, desejando que V. Ex.ª no seu regresso a Lisboa leve uma impressão agradavel e duradoura d'esta região d'Aveiro e dos seus habitantes que acolhem a V. Ex.ª modestamente, é certo, mas com a sympathia, respeito e admiração devidas ao *Ministro* illustre e ao *Marinheiro* glorioso que tanto tem enaltecido o nome portuguez.

Vem V. Ex.ª ás costas d'Aveiro inquerir da forma como é explorada a pesca e das necessidades d'essa exploração, a fim de habilitar-se a poder adoptar as medidas mais convenientes ao desenvolvimento e prosperidades d'esta importantissima industria.

Correspondendo ao patriotico empenho de V. Ex.ª, as empresas signatarias, como é do seu dever e do seu interesse, gostosamente aproveitam a occasião que V. Ex.ª lhes pro

porciona, para expôrem a V. Ex.ª as condições em que exercem a sua industria, e para formularem as suas reclamações, esperando que V. Ex.ª lhes concederá o deferimento a que teem direito, por serem inteiramente justas, conformes com o interesse publico e solicitadas por todas as demais emprezas do tracto da costa sob a jurisdição da capitania do porto de Aveiro.

De facto, snr. Ministro, em toda a extensão d'esta costa, desde Mira a Espinho, ha apenas um unico modo de pescar, porque a natureza, não tendo n'ella recortado bahias ou enseadas nem aberto portos que deem aos barcos de pesca sahida diaria para a labutação do mar ou que lhes offereçam abrigo seguro contra as furias dos temporaes, deixou-a em condições que só permittem o exercicio da industria com os aparelhos denominados *artes*, que barcos de fundo chato—para mais facil desencalhar da praia d'onde partem—e em forma de meia lua—para galgarem por sobre a arrebentação que teem de atravessar—transportar até ao ponto, onde devem ser calladas e d'onde são aladas para terra com o auxilio da força animal.

Por esta rapida descripção comprehende-se quanto o modo de pescar de que se trata, o unico em uso desde tempos immemoriaes, tem a sua acção restringida pelas condições do tempo e do mar, não podendo ser empregado, senão quando essas condições são boas. Accresce ainda que o campo em que o aparelho funciona, é limitado pelo comprimento da corda (roçoeiro) que o barco ao largar da terra vae estendendo atraz de si, e que serve para portar por um dos extremos da rede, emquanto o outro extremo é alado pela corda (mão de barco) que o mesmo barco larga pela pôpa, ao regressar a terra.

O comprimento d'uma d'estas cordas, nunca superior a 5:000 metros, multiplicado por uma extensão da linha da costa egual a 1:000 metros determina a area d'um parallelogramo, dentro do qual se desenvolve a acção do apparelho empregado na desabrigada costa d'Aveiro.

Este parallelogramo nunca se desloca para fóra do ponto da costa onde estão edificadas as instalações da empreza—arraial, como lhe chamam no algarve— porque o peso do barco e do apparelho não o permitte. E' em frente das suas installações que as emprezas teem de exercer a industria, colhendo o peixe que ali aborda, por não o poderem procurar n'outro ponto: o que constitue um caso identico ao das armações de atum e de sardinha que, não mudando de logar, só pescam o peixe que vem envolver-se nos seus cercos.

Ora se em volta das armações ha um espaço reservado onde é prohibido lançar outros apparelhos, parece justo que nas proximidades do unico campo em que as *artes* funccionam, não seja permittido que venham pescar e afugentar o peixe que alli aborda, apparelhos d'outros systhemas, como cercos americanos, sardinheiras, redes do mexoalho, etc.

E' esta, snr. Ministro a nossa primeira reclamação.

Tem, actualmente, uma organisação capitalista todas as emprezas de pesca nas costas d'Aveiro—installações, apparelhos, barcos, gado, etc., tudo pertence ás emprezas que, provendo por completo ao custeio annual da exploração, pagam aos pescadores e demais pessoal do serviço em terra um salario certo. Desde que o producto da pesca chega á quantia que se combinou considerar como limite minimo das despezas annuaes, aquelles pescadores, d'ahi em deante, vencem mais uma percentagem sobre a pescaria colhida. Além d'isto, todo o pessoal tira diariamente a sua caldeirada.

Assim as despezas da installação d'uma empreza de pesca, comprehendendo linha ferrea para o transporte das pescarias, desde a costa á margem da ria, material circulante, gado, abegoarias, cazernas, etc., sóbe a cêrca de 16 contos de réis; e as do custeio annual attingem de 14 a 15 contos. Apezar d'isto, logo que o valor da pescaria chega a 12 contos, os pescadores passam a cobrar a percentagem de que fallamos.

N'outro tempo a pesca era feita pelas chamadas companhas do terço, associações em que um capitalista fornecia o material necessario para o exercicio da industria e os pescadores entravam com o seu trabalho, recebendo, como remuneração, um terço do producto da pesca.

Estas associações em que o chamado governo da companha, explorava sempre o pescador, foram substituidas pelas actuaes emprezas, com vantagem da industria, que se desenvolveu, e do pescador, que recebe sempre um salario remunerador, sem reclamações contra as mesmas emprezas, que não poucas vezes supportam prejuizos importantissimos, não deixando nunca, o pessoal, de receber integralmente, os salarios constantes das suas matriculas.

Quem nunca perde n'esta industria tão dispendiosa e de todos a mais precaria, é o fisco que, chegada a rede á terra, vem logo levantar a sua quota parte, não se importando saber se o producto do lanço cobre ou não o dispendio realisado.

Todas as industrias são collectadas pelos seus lucros, menos a industria da pesca que paga até quando soffre grandes prejuizos, annos tem havido em que, perdendo contos de réis, as emprezas, entretanto, entregam ao fisco centenas de mil réis.

Por vezes temos reclamado contra esta flagrante injustiça, para a não classificarmos de extorsão, sem conseguirmos ser attendidos pelos poderes publicos: renovamos agora esta reclamação.

Não se diga que a industria da pesca nas costas d'Aveiro é de pequena importancia; e não se invoque esta allegação para negar ás emprezas que a exercem as justas providencias que solicitam.

Facilmente se demonstra quanto é valiosa a pesca realisada aqui: basta compulsar a ultima estatistica (1904), publicada pela Commissão Central de Pescarias.

Com effeito, n'essa estatistica, vê-se que no Departamento Maritimo do Norte o valor total da sardinha colhida foi de 838:198$370 réis, pertencendo á Capitania do porto de Aveiro 421:147$580 réis: quer dizer —a pesca realisada n'estas costas, foi superior á somma das de todos os demais portos de pesca do Departamento—.

Por todos os motivos expostos, as emprezas signatarias teem direito a ser attendidas nas reclamações que formulam em seu nome e no das demais emprezas que exercem a industria da pesca nas costas d'Aveiro.

Estas reclamações resumem-se no seguinte:

1.º Que não seja permittido callar qualquer outro apparelho de pesca—rede sardinheira, rede de mexoalho, cerco americano, etc.—nos pontos da costa sob a jurisdição da Capitania do porto de Aveiro em que se empregam as artes, senão a distancia superior a 6 milhas, medidas na perpendicular á costa, e á distancia de 1:000 metros, para cada lado dos armazens situados nos extremos do conjuncto de arraiaes de cada porto de pesca.

2.º Que V. Ex.ª se digne solicitar do Ex.mo Ministro da Fazenda que o imposto do pescado incida sómente sobre os lucros da pesca ou seja transformado, como é de justiça, em imposto industrial.

## NOTICIARIO

### Noticias do Furadouro

Com o advento do mez de outubro retiraram algumas familias que aqui se achavam veraneando durante o mez de setembro, tendo chegado outras vindas dos concelhos circumvisinhos.

Não obstante a praia continúa a estar repleta de banhistas e a animação e concorrencia á beira-mar, especialmente á hora do banho, é extraordinaria.

—O tempo está verdadeiramente primaveril, o que assaz concorre para que o *rendez vous des habitués* e dos *D. Juan* se dê de preferencia no extensissimo areal que margina o oceano, onde as gentis damas gastam as calmosas horas que medeiam entre o almoço e o jantar.

—A festividade da «Piedade» vulgo *do mar* teve desusada concorrencia nos trez dias. Ninguem se lembra de vêr tanta gente agglomerada nas ruas principaes e dissiminada pela beira-mar como no anno corrente.

A commissão desempenhou-se cabalmente dos seus encargos e compromissos. Pena foi que a intensa névoa que, depois das onze horas da noite de sabbado, começou a cahir prejudicasse quasi por completo o effeito do fogo do ar.

—O *cotillon* na assembleia, no domingo, esteve animadissimo. Muitissimo concorreram para esse resultado não só a vida que M.elle Maria Amelia Cardoso e Antonio Carlos Sobreira, par marcante, procuraram imprimir ao salão, mas tambem e mui principalmente a habil direcção de José Vidal, sempre prompto a cooperar em todos os divertimentos innocentes e até, vá lá, nos algo *peccaminosos*.

Houve variadissimas marcas, dando um aspecto alegre ao salão as variegadas côres das de phantasia, algumas verdadeiramente originaes. Terminou o *cotillon* pela eleição, em escrutinio secreto, do rei e da rainha da festa, recahindo tal honra em M.elle Izaura Marques e no *haute dilettauti* Ernesto de Lima, aos quaes, no meio de multiplas saudações, foram colladas as competentes corôas formando-se antecipadamente um imponente cortejo para a cerimonia, no qual tomaram parte não só os pares inscriptos mas até muitos dos pacatos assistentes que d'est'arte quizeram testemunhar aos felizes eleitos o muito respeito e consideração pelas suas personalidades tanto em destaque.

—No dia immediato, segunda-feira, torneio de tiro consoante se havia annunciado.

Grande agglomeração de senhoras e cavalheiros no local, recinto vedado fronteiro ao *chalet* do commendador Pereira Dias. Pombas e espheras foram os alvos. A cada atirador concorrente foram distribuidas quatro pombas e trez espheras. Inscreveram-se quinze concorrentes. Fizeram-se muito bons tiros e alguns mereceram a classificação de optimos sem emfargo dos seus auctores não lograrem obter premio algum. Ficou-lhes a consolação da sua classificação porque quem sabe dar tiros d'aquelles, se não apanhou agora premio algum, revelou sangue frio e pericias bastantes para proseguir nos torneios e ter esperanças no futuro.

Obteve o primeiro premio sem competidor — *uma artistica bilheteira com chrystofle com emblemas da caça, genero antigo* — (premio das senhoras) o nosso amigo Dr. Antonio da Silva Tavares, cuja competencia technica e inexcedivel sangue frio mais uma vez se revelaram. O vencedor ostentou durante o torneio postas ao peito as medalhas alcançadas nos torneios de tiro á bala promovidos pela «União de Atiradores Civis do Porto» de que é socio.

O segundo premio — *um lindo cinzeiro egualmente em chrystofle*, foi disputado entre os snrs. Luiz Cardoso e José da Costa o «Bailas», de Avanca, pertencendo áquelle e sendo a este entregue o terceiro premio—*um bonito pisa-papeis*.

O quarto premio—*uma medalha de cobre commemorativa do dia*, foi disputado pelos snrs. Manoel Gomes Pinto e Americo Compadre, competindo aquelle.

O jury foi presidido pelo dr. Soares Pinto.

—O mar tem tido alternativas permittindo ou impedindo o trabalho das *Artes*. Nos principios da semana houve amostras de sardinha muito grande, chegando a haver lanços de 270$000 réis. Nos dois dias immediatos impossivel porém foi o trabalho em vista da enorme agitação do mar produzida pelo *Cinzeiro*, não obstante, a olho nú, se verificar a existencia de muita sardinha na costa.

Nos ultimos dias houve trabalho sendo em geral pouco remuneratorio o resultado.

### Fallecimentos

Com avançada idade de 90 annos falleceu quinta-feira de tarde, sepultando-se no dia immediato ao anoitecer, o snr. Antonio de Souza Ribeiro, o Chota, querido avô do nosso particular amigo Antonio Corrêa Dias e Ribeiro, actualmente no Pará.

A' familia do venerando ancião, especialmente áquelle seu neto e nosso amigo, o nosso sentido pezame.

—Tambem succumbiu no dia 26 do passado mez na sua casa da Ponte Nova o nosso velho correligionario Francisco José Soares da Costa, pae do snr. Antonio Soares da Costa e tio dos nossos amigos Balreiros.

Finou-se egualmente na quarta-feira o snr. Manoel d'Oliveira Lirio, o Poinas, da rua dos Lavradores, pae do snr. Francisco Maria d'Oliveira Lirio.

### Contribuições de renda de casa e sumptuaria

Pelo praso de dez dias contados de 1 a 10 do corrente acha-se em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho, a matriz das contribuições de renda de casa e sumptuaria relativas ao anno corrente, a fim dos contribuintes as examinar e reclamar, querendo, sobre:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º—Erro na designação da ordem de terra;

3.º—Injusta designação do valor locativo das casas de habitação;

4.º—Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;

5.º Cessação do arrendamento das casas de habitação sujeitas á contribuição de renda de casa ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria;

6.º—Erro no calculo das collectas das duas contribuições e dos respectivos addicionaes;

7.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações devem ser escriptas em papel sellado, e entregues ao presidente da junta ou ao escrivão da fazenda.

Das decisões da junta ha recurso para o juiz de direito, o qual pode ser interposto de 21 a 25 do corrente.

## Infanticidio

Um crime de infanticidio acaba de ser descoberto n'esta villa, por denuncia ao digno agente do Ministerio Publico n'esta camara.

Este magistrado em vista d'esta grave denuncia, procurou o snr. administrador do concelho, afim de se proceder ás necessarias diligencias para se apurar da veracidade da accusação.

Effectivamente a auctoridade administrativa, compellida pelo snr. dr. delegado, mandou capturar a auctora d'esse nefasto crime — Mecia da Silva Lavoira, viuva, jornaleira, da rua de Santa Catharina, da Ribeira — a qual, havendo dado á luz uma creança do sexo feminino, a matara em seguida ao parto, indo enterral-a no quintal da casa da sua habitação n'uma cêrca de gallinhas.

Capturada, a desnaturada mãe confessou na administração o crime, declarando que a creança nascera viva em 9 de setembro mas que na occasião do parto tivera uma syncope e que, quando recuperara os sentidos, encontrara a filha morta, indicando o local onde a enterrara.

Desenterrada a creança, foi-lhe feita a autopsia no dia 1 do corrente, verificando os peritos drs. Lopes e Salviano Cunha, segundo nos informam, que a creança nascera viva e fôra victima de violencia.

Se houvesse por parte da auctoridade administrativa mais cuidado no cumprimento das suas attribuições, não teriamos a registar estes lastimosos crimes, pois por ahi se diz que, durante a gravidez d'essa mulher, deram conhecimento d'esse facto ao snr. administrador e que já depois da perpetração do crime e antes de o fazerem ao snr. dr. delegado egualmente lhe denunciaram o delicto.

A ser assim cabe áquella auctoridade grave responsabilidade pela sua incuria.

## Beneficencia

Com o presente numero do nosso jornal é distribuida aos nossos presados leitores, uma circular dirigida aos nossos conterranos pelo nosso illustre patricio snr. Dr. Francisco Baptista Zagallo, distinctissimo medico em Alcobaça.

Para ella chamamos a attenção de todos os varinos.

## Eleições municipaes

Foi á ultima assignatura o decreto mandando proceder ás eleições dos corpos administrativos e convocando os collegios eleitoraes a reunirem-se nos termos do cod. adm., no dia 1 de novembro para a escolha dos vereadores municipaes, eleições a que não quiz proceder o governo franquista no anno preterito por entender mais comezinho á sua politica estender a dictadura até á altura de substituir as vereações que haviam completado o triennio por commissões da sua livre escolha.

## Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

Hoje 4, o snr. Manoel d'Oliveira Gonçalves, e a menina Maria Augusta da Silva Ramos, filha do nosso bom amigo Manoel d'Oliveira Ramos.

Amanhã 5, o nosso dilecto amigo Gustavo d'Araujo Sobreira.

No dia 6, a Ex.ma Snr.a D. Alice d'Araujo Sobreira.

E no dia 9, a Ex.ma Snr.a D. Eduarda d'Araujo Sobreira, os tres ultimos filhos extremosos do nosso illustre director Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

A todos os felicitamos cordealmente.

—Tem passado incommodado de saude, sentindo-se felizmente melhor, o nosso presado amigo Dr. José Duarte Pereira do Amaral.

—Regressou d'Espinho com sua esposa a esta villa o Snr. Dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, illustre delegado da comarca.

—Cumprimentamos domingo no Furadouro, onde vieram passar a festa, os Snrs. Antonio Nobre Junior e esposa, Manoel Rodrigues da Silva e José Barbosa de Quadros, havendo já retirado aquelles para Lisboa e este para a Bemposta.

—Tambem veio passar os dias da festa ao Furadouro com sua esposa e gentis filhas o Snr. José Marques, digno ajudante de conservador da Feira.

—Encontra-se flanando no Furadouro o Snr. Antonio Rodrigues da Silva, de Lisboa.

—Chegou quinta-feira de Thomar o nosso amigo Antonio Valente d'Almeida.

—Retiraram já do Furadouro com suas familias os nossos amigos João Ferreira Coelho, Antonio Dias Simões, Frederico Abragão, Delfim Braga e Francisco Joaquim Nogueira e as Snrs.as D. Maria da Conceição e D. Angelina Fonseca.

—Partiu quinta-feira para o Furadouro, a Snr.a D. Carolina Baldaia.

## Movimento parochial

De 26 de Setembro a 2 d'Outubro

BAPTISADOS

26 de Setembro—*Maria Olga*, filha de Maria Rodrigues Brandão e de Margarida Mafalda Guilherme Brandão, da rua dos Ferradores.

» *Manoel Maria*, filho de Antonio Joaquim da Silva Pereira e de Maria José da Silva, do Caes da Ribeira.

» *Rosa Amelia*, filha de Lino Martins Lourinho e de Rosa d'Oliveira, da Travessa dos Lavradores.

29 » *José*, filho de Ventura da Silva Estevam e de Maria da Luz, da rua Velha.

CASAMENTOS

29—José Augusto Rodrigues Simões e Anna d'Oliveira, da Ponte Nova

OBITOS

29 de Setembro—*Maria Duarte* viuva de João Duarte Marques, de edade de 86 annos, do logar de Guilhovae.

» *Francisco José Soares da Costa*, viuvo de Anna Rosa d'Oliveira Luzes, de edade de 88 annos, da Ponte Nova.

27 » *Margarida*, de edade de 10 dias, filha de Manuel Valente Pereira e de Maria d'Oliveira, de S. João.

28 » *Joanna Rosa d'Oliveira* casada com José d'Oliveira Cascaes, de edade de 35 annos, ao largo dos Campos.

26 » *Maria do Carmo dos Santos*, solteira, de edade de 46 annos, filha de Francisco Ferreira Dias e de Margarida dos Santos, da Travessa do Outeiro.

» *Manoel d'Oliveira Lyrio* «o Poinas» casado com Maria da Silva, de edade de 76 annos, da rua dos Lavradores.

30 » *Rachel*, de edade de 13 dias, filha de Manoel Valente Pereira e de Maria d'Oliveira, de S. João.

1 d'Outubro—*José*, de edade de 2 annos e meio, filho de Manoel d'Oliveira Praça e de Michaela dos Santos, da rua Velha.

» *Antonio de Souza Ribeiro*, viuvo de Maria Gomes dos Santos, de edade de 90 annos, da rua do Pinheiro.

2 » *Gracia Gomes da Silva*, solteira, de edade de 22 annos, filha de Franisco José Pereira Arrota e de Rosa Gomes da Silva, da rua da Fonte.

## AOS LAVRADORES

Já é hoje um facto bem provado e sabido por os lavradores que apenas sabem lêr e escrever que as plantas precisam d'azote e acido phosphorico, potassa e cal.

De todos estes elementos talvez o mais importante sobretudo na cultura de cereaes que é a mais espalhada no nosso concelho, é o acido phosphorico que é tambem o que em menos quantidade se acha na terra. E' preciso pois fazer adubações com acido phosphorico em grandes quantidades o que faz dar boas colheitas e com a vantagem de não se perder o que as plantas não aproveitem, porque fica nas terras embora chova muito, indo as outras colheitas aproveital-o. Para se saber a importancia do acido phosphorico basta dizer-se que as adubações feitas só com elle dão boas colheitas emquanto que só com cada um dos adubos que contenham azote, potassa ou cal, já não as dão tão boas. Depois do acido phosphorico o elemento mais importante é o azote.

Entre os muitos productos apresentados em commercio para fornecer o acido phosphorico o mais antigo é certamente o pó *d'ossos* e ainda o melhor e mais barato. Antigamente era até o que se usava exclusivamente e ainda não era preparado com a perfeição com que hoje se prepara.

E' o unico adubo phosphatado *que se dá bem em todas as terras* é de facil applicação e d'effeitos *rapidos* e seguros.

Além d'isso tem a grande vantagem de ter *acido phosphorico* e *azote* embora este em menor quantidade, tornando-se pois um adubo completo e muito barato porque se o lavrador que o empregar usasse outro adubo por exemplo o superphosphato de cal, teria de comprar tambem um adubo azotado, como o nitrato de sodio ou outro. Assim com um só, faz o effeito dos dois. Mas se quizer mistural-o com outros póde fazel-o á vontade sem estragar nenhum, o que não acontece com alguns dos outros adubos.

Já em Ovar se vende o pó puro d'ossos, com dosagens garantidas e baratissimo; procurem-n'os em casa de José Ferreira Malaquias, no Largo dos Campos que lhes dará todos os esclarecimentos necessarios sobre a quantidade a empregar, fórma de o fazer, etc.

Experimentem uma vez n'um bocado pequeno e verão que nunca mais deixam de o usar e que dão por bem empregado o dinheiro que dérem por elle.


## Annuncios

## Agradecimento

A familia da saudosa extincta—Anna Maria Duarte Pereira Coentro—agradece com sincero reconhecimento a todas as pessoas que a cumprimentaram e lhe dirigiram condolencias por occasião do fallecimento d'ella e bem assim a todas as que se dignaram incorporar no prestito funebre e assistiram aos officios que por alma da mesma se realisaram na manhã de 26 do mez passado.

Ovar, 4 d'Outubro de 1908.

# Historia Socialista

**(1789-1900)**

**Sob a direcção de Jean Jaurès**

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

# A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

# Emilio Richebourg

*Ornado de chromos e gravuras*

Cada fasciculo de 16 paginas . 30 réis
Cada tomo. . . . . 150 réis

**De 31 de Julho a 7 d'Agosto**

A LISBONENSE
**Empreza de publicações economicas**
*35, Trav. do Forno, 35*
**LISBOA**

*Traz em publicação:*

**O Conde de Monte-Christo**
Monumental romance de
**ALEXANDRE DUMAS**
*Edição luxuosamente illustrada*

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**
Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
**PONSON DO TERRAIL**
*Compõe-se de 5 partes, a saber:*
A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.
*Illustrações de Silva e Souza*

**O CRIME DE RIVECOURT**
*Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet*

**ATRAVEZ DA SIVERIA**
Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
*Illustrada com explendidas gravuras*
Obra no genero de **Julio Verne**
*De cada uma d'estas publicações:*
Fasciculo de 16 pag. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

**Manual da cosinheira**
Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.
*Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres*
Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**VIUVA E VIRGEM**
*Romance d'amor*
**por Jules Lermina**
Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*
Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis
**Brindes a todos os assignantes**

LIVRARIA EDITORA
**GUIMARÃES & C.ª**
*108, Rua de S. Roque, 110*
**—LISBOA—**

**Tratado completo de cosinha e copa**
POR
**CARLOS BENTO DA MAIA**
Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*
Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis.
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis,

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA**
LIVREIROS EDITORES
**Rua Aurea, 132 a 138**
—LISBOA—

**SERÕES**
*Revista mensal illustrada*
Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**
DE
**CERVANTES**
Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOS SABER**
*Bibliotheca de conhecimentos uteis*
Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.
**um volume de 2 em 2 mezes**
Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.
Volumes já publicados:
*Historia dos eclipses. O homem primitivo.*

**EDITORES—BELEM & C.ª**
*R. Marechal Saldanha, 26*
**Em publicação:**
**A FILHA MALDITA**
*Romance illustrado*
**de EMILE RICHEBOURG**
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lagrimas de Mulher**
**Romance illustrado de D. Julian Castellanos**
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

**M. Gomes, EDITOR**
*Chiado, 61—LISBOA*
**Todas as litteraturas**
1.º volume
**Historia da litteratura hespanhola**
PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis
Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.
NO PRELO
**Historia da litteratura portugueza**

**João Romano Torres**
EDITOR
*112, Rua de Alexandre Herculano, 120*
**LISBOA**
*Traz em publicação:*
**A ALA DOS NAMORADOS**
**Romance historico**
POR
**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**
*Edição illustrada*
Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis
**Toda a obra constará apenas de 12 tomos**

**As mil e uma noites**
CONTOS ARABES
Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.
O maior successo em leitura!
**20 réis** cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

**NOVO DICCIONARIO**
ENCYCLOPEDICO
**ILLUSTRADO**
POR
**Francisco d'Almeida**
Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis
**Empreza Editora Costa Guimarães & C.**
*Avenida da Liberdade, 9*
**LISBOA**


# HORARIO DOS COMBOYOS

## DO PORTO A OVAR E AVEIRO

**DESDE 15 DE MAIO**

| | Comboyos | Tr. | Om. | Tr. | Rap. | Tr. | | Tr. | Exp. | Tr. | Rap. | Tr. | Tr. | Cor. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MANHÃ | S. Bento | 5,19 | 6,35 | 7 | 8,50 | 9,39 | TARDE | 1,55 | 2,45 | 3,33 | 5 | 5,15 | 6,26 | 8,45 |
| | Espinho | 6,20 | 7,30 | 8 | 9,28 | 10,48 | | 2,55 | 3,40 | 4,31 | 5,39 | 6,22 | 7,26 | 9,46 |
| | Esmoriz | 6,36 | 7,38 | 8,16 | — | 11,2 | | 3,11 | — | 4,46 | — | 6,38 | 7,42 | 9,53 |
| | Cortegaça | 6,42 | — | 8,22 | — | 11,7 | | 3,17 | — | 4,52 | — | 6,44 | 7,48 | — |
| | Carvalh.ra | 6,48 | — | 8,28 | — | 11,11 | | 3,23 | — | 4,59 | — | 6,50 | 7,54 | — |
| | OVAR | 6,58 | 7,52 | 8,38 | — | 11,22 | | 3,33 | 3,59 | 5,9 | — | 7 | 8,5 | 10,13 |
| | Vallega | — | 7,57 | — | — | 11,29 | | — | — | — | — | — | 8,11 | — |
| | Avanca | — | 8,2 | — | — | 11,35 | | — | — | — | — | — | 8,18 | — |
| | Aveiro | — | 8,36 | — | 10,6 | 12,16 | | — | — | — | 6,14 | — | 8,58 | 10,55 |

## DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

| | Comboyos | Tr. | Cor. | Tr. | Tr. | Tr. | | Rap. | Tr. | Tr. | Om. | Tr. | Rap. | Om. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MANHÃ | Aveiro | 3,54 | 5,45 | — | — | 11 | TARDE | 2,5 | — | — | 5,34 | — | 9,55 | 10,28 |
| | Avanca | 4,37 | — | — | — | 11,39 | | — | — | — | 6,9 | — | — | — |
| | Vallega | 4,43 | — | — | — | 11,43 | | — | — | — | 6,14 | — | — | — |
| | OVAR | 4,51 | 6,23 | 7,20 | 10,10 | 11,54 | | — | 4.15 | 5,35 | 6,23 | 7,25 | — | 11,4 |
| | Carvalh.ra | 5,2 | — | 7,31 | 10,21 | 12,4 | | — | 4,26 | 5,46 | — | 7,36 | — | — |
| | Cortegaça | 5,7 | — | 7,36 | 10,26 | 12,8 | | — | 4,31 | 5,51 | — | 7,41 | — | — |
| | Esmoriz | 5,13 | 6,37 | 7,42 | 10,33 | 12,13 | | — | 4,37 | 5,57 | 6,38 | 7,47 | — | 11,18 |
| | Espinho | 5,30 | 6,46 | 7,59 | 10,51 | 12,30 | | 2,39 | 4,54 | 6,14 | 6,51 | 8,4 | 10,34 | 11,28 |
| | Bento d | 6,34 | 7,47 | 9,2 | 11,54 | 1,47 | | 3,18 | 5,58 | 7,15 | 8,1 | 9,3 | 11,16 | 21,26 |